



CÂMARA MUNICIPAL DE CHÁCARA

ESTADO DE MINAS GERAIS

Ata da Sessão Ordinária da Câmara Municipal de Chácara-MG, aos 27 (vinte e sete) dias do mês de janeiro de 2025, às dezessete horas, na Sala de Sessões Deputado Mário Hugo Ladeira com a presença mui digna do Senhor Presidente, Bruno Fernandes de Moraes, e dos demais Vereadores (8). O Senhor Presidente iniciou a Sessão declarando os trabalhos abertos em nome de Deus e do povo de Chácara. Em seguida, pediu que eu, Cláudia Otelina da Costa, 1ª secretária, fizesse a leitura da Ata da Sessão anterior, após a leitura, a ata foi colocada em votação e aprovada por unanimidade (8). Não houve inscrito para o uso da palavra. Em seguida, diante a solicitação de apreciação em caráter de urgência especial, foi colocada em deliberação a proposição: 1 – Projeto de Lei nº 1.435/2025 de autoria da Câmara Municipal de Chácara que “Altera as leis que menciona e toma outras providências.”. Imediatamente, o Vereador Sr. Joaquim Adilson Rocha questionou se o valor reajustado para o cargo de técnico legislativo já incluía a função de controlador interno, sendo esclarecido pelo Procurador Legislativo, Dr. Ávila Cardozo, que o controle interno será uma função gratificativa, sendo necessário criá-la através de outro projeto de lei, por se tratar de assunto distinto do projeto em deliberação. Após o Sr. Presidente retomou a discussão em relação ao Colorado, explicando aos moradores presentes que o assunto foi muito discutido durante a última pelos Vereadores, buscamos informações e reuniões foram realizadas para que pudéssemos entender melhor o projeto protocolizado pelo Poder Executivo, a fim de encontrar soluções para que o objetivo dos moradores seja alcançado. Afirmou que, hoje, estamos trabalhando de forma bem positiva, pois os Vereadores, o Poder Executivo e os moradores que participaram da última reunião demonstraram-se a favor da regularização e que após ida ao Colorado e conversa com os alguns moradores, ninguém se manifestou contrário, transparecendo ser interesse geral daquele grupo de pessoas de resolver a situação o mais rápido possível. Ato contínuo, o Sr. Presidente agradeceu a disponibilidade do Presidente da Associação, Sr. Marcelo de Souza Castro, e de todos os moradores presentes, informando que nos últimos dias se reuniu com o Sr. Marcelo e também com o ex-Presidente, Sr. Zezinho, explicando que esse estava na presidência quando aconteceu a audiência em que houve a votação e manifestação de interesse da maioria dos moradores pela regularização e passar o Colorado para a responsabilidade do Município. Disse que independentemente de qualquer coisa, o Colorado é Chácara. De forma que, o intuito dessas discussões e futura votação faz-se no sentido de a Prefeitura de Chácara responsabilizar-se inteiramente por todos os serviços que até o momento vem sendo prestado pela Associação. Nessa conversa com o Sr. Marcelo teve acesso a ata da audiência com o Poder Executivo e que toda a documentação foi fornecida pela Prefeitura, bem como esclarecimentos do andamento dessa situação até a demanda chegar a essa Casa Legislativa. Apesar de alguns moradores presentes na última reunião terem dito que o Presidente da Associação seria contrário a regularização, em conversa recente ele afirmou ser a favor que seja feita a regularização. Ao ser indagado, durante essa sessão ordinária, a respeito da regularização do Colorado pelo Sr. Presidente, confirmou, na presença dos moradores e dos Vereadores desta Câmara, ser favorável



CÂMARA MUNICIPAL DE CHÁCARA

ESTADO DE MINAS GERAIS

que seja feita a regularização. Imediatamente, a palavra foi dada ao Sr. Marcelo a fim de que faça os esclarecimentos e as pontuações que entenda necessárias para que a regularização do Colorado de fato aconteça. Neste momento, o Sr. Marcelo começou

45 dizendo não saber as informações que os Vereadores dispõem a respeito do processo de regularização e explicou que, antes de iniciá-lo, estudou o assunto e que pode responder os questionamentos, embora o Jurídico da Prefeitura também possa esclarecê-los. Sendo assim, ele adiantaria bastante a nossa visão, caber-nos-ia apenas conferir a praticidade destas informações. Dando continuidade, informou que se mudou para o

50 Colorado há mais de 05 (cinco) anos e que há pessoas presentes que moram lá há mais de 20 (vinte) anos, ao se mudar não gostou da administração que se tinha ali, pois era muito frágil. Com isso, foi feita uma movimentação e conseguiu pegar a administração e que hoje está muito melhor do que foi encontrado quando se mudou, que antes a situação do Colorado era muito ruim, não fazia investimento em nada, as pessoas

55 reclamavam e havia adimplência de apenas de apenas 30% (trinta por cento) dos moradores e que esse percentual de adimplentes subiu com sua administração, passando a 70% (setenta por cento). Esclareceu que esses 70% (setenta por cento) dos moradores não pagariam por algo que está sendo feito de forma ruim, que uma das bandeiras levantadas por ele para chegar à Presidência e tomar a administração,

60 pontuou que esse tomar não foi à força, mas à base de votos devido a promessa de urbanização e que fará o que for preciso para que isso aconteça. Esses esclarecimentos fazem-se necessários, pois as pessoas têm falado que ele é contra a regularização, feito acusações e chegando a conclusões sem ao menos conversarem com ele para saber o que realmente está sendo feito para se chegar a este fim, esquecem-se que este foi um

65 dos motivos que o levou à Presidência e ainda que não o fosse, quando se administra um lugar é feito o que é decidido pela maioria e não o que um quer. Ficando a urbanização decidida em assembleia e que independente de ser contra ou a favor o que ele tem que fazer é executar o que foi decidido pela maioria. Em seguida informou que o processo de urbanização a ser adotado será o REURB, que segundo ele é uma reforma

70 urbana de assentamentos irregulares, essa reforma em específico não é de uma favela, mas de um lugar em que já existe uma consolidação, onde tem serviços, cada casa tem seu hidrômetro, relógio de luz, existe uma organização financeira. O Sr. Marcelo nos informou em seguida que o Colorado foi criado através de uma incorporadora e não foi fiscalizado, essa incorporadora reservou algumas áreas comuns e vendeu os lotes, as

75 pessoas compraram de boa fé e assim nasceu o condomínio, sendo afirmado por ele que isso foi dito pelo Jurídico da Prefeitura na assembleia e consta na ata lavrada naquela circunstância. Desde então, o Colorado pagou todas as taxas dessas áreas e iluminação de todas que há energia elétrica, sendo afirmado pelo Sr. Marcelo que por direito o Colorado já é dono dessas áreas comuns há mais de 20 (vinte) anos e a incorporadora já

80 não faz mais nada. Disse que agora estão invertendo a situação, sabiam que o Ministério Público estava provocando a Prefeitura de Chácara inclusive por omissão na constituição do condomínio/associação, em sequência eles também provocaram a Prefeitura e que o



CÂMARA MUNICIPAL DE CHÁCARA

ESTADO DE MINAS GERAIS

Bilim (Sr. Jucélio Fernandes de Oliveira, Prefeito de Chácara) imediatamente disse que o que dependesse do Executivo seria feito, porém dependeria igualmente da Câmara.

85 Dando seguimento o Sr. Marcelo relatou que quando os moradores chegam à noite, ao descenderem na rodovia vão para suas casas no escuro, porque ninguém consegue colocar uma lâmpada no poste nem a própria Associação que doou o poste para CEMIG, não há como receberem correspondência, tendo que dar endereços de Chácara ou de Juiz de Fora, pois não pode ter agência dos Correios dentro de área particular, eles não têm

90 documento da própria terra, o lugar está travado, não tem como fazer financiamento bancário, não tem como progredir e por não haver um mecanismo de pressão para que as pessoas fiquem adimplentes, a Associação não tem condições de promover todas essas melhorias. Informou que 2/3 (dois terços) do Colorado têm atividades em Chácara e o restante é característico de veraneio, viriam apenas para passar o fim de semana ou

95 nem aparecem. Segundo levantamento feito pelo Sr. Marcelo, uns 20% (vinte por cento) dos terrenos o proprietário já faleceu ou não é localizado, gerando entraves para colocar todos os proprietários dentro de uma assembleia. Além disso, informou que no Colorado se associar não é uma opção, foram associados por contrato, pois é uma empresa sem fins lucrativos, é uma Associação de Moradores. De forma que, os proprietários quando

100 compraram o terreno, no contrato original constava que fariam parte desta associação e o estatuto da Associação é muito pobre e não prevê a desassociação, porque ser associado era um ônus, fazendo-se importante mencionar que este contrato é com direito sucessório. Então, quem comprou os terrenos, fê-lo sabendo que tinha esse ônus ou deveria ter olhado o contrato de quem estava comprando, ou seja, essas pessoas

105 compraram o que podemos chamar de um problema, conforme fala do Sr. Marcelo. Embora hoje as pessoas pensem que ao se realizar uma assembleia seria fácil acabar com a empresa Colorado, apesar do Sr. Marcelo se dizer a favor a isso, indagou como poderia fazê-la se tem que ter 70% (setenta por cento) de proprietários presentes dentro de um local e que não há a possibilidade de acabar com o Colorado por procuração,

110 havendo 20% (vinte por cento) de mortos, outros 20% (vinte por cento) que vão lá apenas em fim de semana, que para esses estaria ótimo como está e não há interesse na regularização. Sendo assim, o Sr. Marcelo não consegue atingir essa meta, disse ser intransponível. Como alternativa, provocaram a assembleia com o Poder Executivo, na qual todos pelo contrato autorizam a Associação por voto de maioria dos presentes a

115 tomar uma decisão, todos foram notificados e essa assembleia seria o passaporte que se provocou a Prefeitura. Agora quem concorda ou não com o que foi decidido na assembleia, a votação foi realizada e a decisão pela regularização foi de 98% (noventa e oito por cento) dos presentes favoráveis. Com esta decisão se provocou a Prefeitura a urbanizar, essa pegou a causa e a enviou para a Câmara, chamando a atenção em relação

120 à legalidade da operação. Esclareceu que o REURB que será o processo utilizado, não tem que ser no impacto, embora não seja uma surpresa relevante, pois todos têm o conhecimento que esse é um desejo de muito tempo e que não passou pela Câmara em outra oportunidade, porém hoje a visão é outra, não era tão social como é atualmente.



CÂMARA MUNICIPAL DE CHÁCARA

ESTADO DE MINAS GERAIS

125 Como o REURB pode ser realizado por etapas, a Prefeitura não ficará em risco em nada,
ao se propor a urbanização quem definirá o calendário será a Prefeitura. Nesta
oportunidade, o Sr. Marcelo disse que responderá pelo Colorado até agosto de 2025,
mas o que depender dele em relação a prazo e cronograma será feito e acordado com a
Prefeitura. Entretanto, não há como se colocar um item que seja intangível, segundo o
Sr. Marcelo após finalizada a última assembleia ele teria se preparado para realizar as
130 ações, contudo enquanto Presidente da Associação ele teria um problema, pois tem que
levar em consideração o estatuto que fala que os serviços têm que ser promovidos a
todos os associados e se a Prefeitura pegar algum serviço e não o fizer, poderia ele ser
acionado por essa não prestação. Podendo a Prefeitura ser acionada apenas se ela falar
que vai fazer, porém, para que a Associação abra mão de suas áreas comuns para a
135 Prefeitura, pelo estatuto para que aconteça a doação de área com patrimônio (caixa
d'água, poços) teria que encerrar a Associação. Segundo ele, sendo a regularização
realizada através do REURB, não tem que ser feita essa doação, pois quem tem que
definir o processo e a classificação da área é a Prefeitura, de forma que o Poder Executivo
é que falará o que vai ser feito e a partir disso a responsabilidade será da Prefeitura.
140 Conforme dito pelo Sr. Marcelo, há uma preparação para redução de custos dos
associados à medida que a Prefeitura pegar a execução de um item, saindo este da
planilha de gastos da Associação, pois hoje há um percentual de gastos para cada serviço.
Disse que é uma ilusão do associado achar que amanhã será batido o martelo pela
Câmara ou Prefeitura e que estará urbanizado, estão contando que não serão mais
145 associados e não terão que pagar mais nada, mas eles são associados por contrato. A
Associação tem 6 (seis) funcionários, há um passivo trabalhista a pagar, as pessoas têm
que entender isso quando acontecer a urbanização, sendo preciso que essas pessoas
apareçam e não fiquem apenas reclamando de casa, pois dos 600 (seiscentos)
associados, apenas 150 (cento e cinquenta) apareceram na assembleia, não tem como
150 colocar 70% (setenta por cento) ali nem com procuração. Sendo assim, ficou resolvido
com a Prefeitura, que será feita uma listagem e a Prefeitura quem classificará o usuário,
então já vai ter uma declaração de titularidade constando endereço e nome, porque o
REURB não depende da pessoa ser associada, é apenas por posse. Dando continuidade,
o Sr. Marcelo informou-nos que, assim que for realizada uma nova assembleia, criará a
155 desassociação, pois não há essa previsão no estatuto, a ideia é ajudar a todos saírem
dessa situação irregular, por isso o processo de regularização. Informou ainda que a
Associação fez investimentos de melhorias recentes, como aquisição de nova caixa
d'água, poço e pavimentação no início do Colorado, pois o abastecimento no fim de
semana não está suprimindo a demanda devido à falta de consciência dos moradores que
160 deveriam tratar a água de suas piscinas, mas acabam realizando sua troca por ser barata.
Então, a desassociação terá custo, pois a Associação terá gastos com demissão de
funcionários além da quitação dos novos investimentos, por ser uma dívida da
Associação, se os associados não pagarem suas dívidas, essas irão para o cartório. Desta
forma, será preciso um tempo mínimo para a Associação pagar suas dívidas para que



CÂMARA MUNICIPAL DE CHÁCARA

ESTADO DE MINAS GERAIS

165 ninguém seja impactado futuramente. Retomando o assunto sobre as áreas comuns, o Sr. Marcelo disse que só poderá fazer a cessão de direito, pois estas não são da Associação, são também por posse, falou que assim que a Prefeitura pegar a responsabilidade que pegue para fazer tudo, que quando assumiu a Presidência da Associação o caixa estava zerado e que não há recursos para as manutenções

170 necessárias, principalmente, no calçamento das ruas. Ao ser questionado pelo Vereador Sr. Joaquim Adilson Rocha em relação ao abastecimento de água, o Sr. Marcelo emituiu sua opinião em relação a Copasa assumi-lo, dizendo que acredita que se isso acontecer não deveria ser de imediato, pois investimentos devem ser realizados, pois hoje no Colorado não há estação de tratamento e o encanamento atual não permitiria a medida

175 de bombeamento usado por Copasa, mas se assumir o abastecimento de água o problema estaria resolvido, do contrário a Prefeitura teria que fazer investimentos nesse sentido. Encerrada a fala do Sr. Marcelo, imediatamente o Sr. Presidente pediu aos moradores que quisessem fazer uso da palavra que levantassem a mão e se apresentassem, nessa oportunidade o Sr. Carlos Ribeiro disse que é morador do

180 Colorado há 5 (cinco) anos, que piorou muito nos últimos anos, que a Associação não tem condições de cuidar do Colorado, apesar de pagarem uma taxa absurda, não há retorno, e que a filosofia do medo tem de acabar. Imediatamente, eu, Claudia Otelina da Costa comentei que é muito bom o Sr. Marcelo expor a sua opinião e esse parâmetro, porque temos que escutar todos os lados e quando o Sr. Carlos disse que não temos que

185 ficar refém dessa política do medo, super concordo, pois tudo que é novo causa insegurança, desconforto, mas estamos vendo que isso precisa acontecer. Lamentavelmente, não há a participação de todos os moradores, mas isso acontece em quaisquer circunstâncias, o mesmo acontece na área em que trabalho, que é a educação, quando marcamos reunião de pais, de 200 (duzentos) só aparecem 5 (cinco) pais. Então,

190 infelizmente, a falta de comprometimento não permite que as coisas caminhem juntas para o melhor lugar. Mas, indiscutivelmente, o Colorado precisa ter um olhar especial por esta Casa e que já está tendo, pois estamos discutindo e alinhando, porque queremos o melhor para o Colorado, de fato a situação de lá está precária e todos os moradores merecem respeito. Reforcei a fala do Sr. Marcelo em relação a Associação

195 sair gradativamente de suas responsabilidades, porque ao fazermos essa regulamentação a Prefeitura não tem como assumir 100% (cem por cento) dos serviços, não há mão de obra para assumir o Colorado, mas deverá haver um planejamento para gradativamente com o respaldo da Prefeitura a Associação passe a ter a não responsabilização pelos serviços que aquela for assumindo, isso até que a Associação

200 pague todas as suas obrigações e a Prefeitura consiga dar uma assistência de qualidade, porém, isso não será da noite para o dia, e todos os moradores precisam entender. E a partir do momento que o Executivo apresentar uma planilha, tanto nós, enquanto Poder Legislativo, quanto os moradores teremos que cobrar a execução de acordo com as datas previstas. Neste sentido, o Sr. Presidente disse que na ata da já mencionada assembleia

205 há uma planilha que informa o valor em percentual gasto em cada serviço, solicitando



CÂMARA MUNICIPAL DE CHÁCARA

ESTADO DE MINAS GERAIS

ao Sr. Marcelo que disponibilize cópia dessa planilha à Câmara e sugerindo, como
segurança para a Associação e para os associados, que se faça uma assembleia e defina
o valor da mensalidade e não um percentual sobre a arrecadação. Imediatamente o Sr.
Marcelo esclareceu que já é decidido assim, que na assembleia é que se decide o valor,
210 não sendo aprovado mantém-se o que estava e que nesta última assembleia foi
aprovado o desconto, mas não o aumento. De forma que a Associação pode diminuir o
valor sem passar por votação, pois ficou comprometido na ata da última assembleia que
a diminuição acontecerá à medida que a Prefeitura for assumindo os serviços.
215 Imediatamente, o Sr. Presidente reforçou o pedido ao Sr. Marcelo para que dê o respaldo
à Câmara através de ata, informando a porcentagem em cima da mensalidade, pois essa
informação precisa constar em ata. Diante a afirmação feita pelo Sr. Marcelo que essa
informação consta na última ata, o Sr. Presidente solicitou que o mesmo apontasse na
ata essa menção. Sendo respondido pelo Sr. Marcelo que nunca houve um fundo de
reserva, que entende que se não há um gasto com manutenção, se sobrasse algum valor,
220 esse iria para o fundo e que para acessá-lo haveria a necessidade de que o representante
dos moradores o autorize a pegar o valor de volta e o que não é aprovado fica sem fazer.
Disse ainda que 20 (vinte) anos atrás havia 50 (cinquenta) granjas e que seria fácil
administrar, pois 1 (uma) caixa d'água atendia a demanda, mas agora tem 510
(quinhentas e dez) granjas com hidrômetro gastando água e pontualmente todos
225 querem a água em uma data e isso está sendo resolvido, informou que a bomba atual
enche as granjas de baixo para cima e só chega nas do alto o excesso depois de ter
enchido todas as piscinas no nível da rua, e para isso está sendo feita a inversão, nos
próximos 10 (dez) dias após regulagem da bomba a água será jogada na caixa, com isso
abastecerá as granjas de cima para baixo. O Sr. Marcelo disse que não sabe em que ponto
230 o Colorado começou a ficar pior, que deve ter sido no ponto que foi crescendo, de lá para
cá só veio caindo e fez a afirmação que de 5 (cinco) meses para cá, quando assumiu a
Associação, não piorou. Em seguida o Sr. Presidente passou a palavra a Sra. Aline que
disse que é ela quem limpa a beirada da sua rua, que não tem piscina, que o pai é
deficiente, que há muito buraco e estão sujeitos ao risco de cobras os picarem, e que a
235 Associação está ameaçando cortar a água em caso de não pagamento. Após a palavra
foi dada ao Sr. Carlos Augusto Marcelino, que disse que de 5 (cinco) meses para cá está
horrível, que quer luz, porque as pessoas que estudam ou vão lá à noite, podem ser
atacados por um bicho, que vive no Colorado há 21 (vinte e um) anos e que os serviços
não estão sendo prestados, mas a cobrança é alta. Imediatamente, a palavra foi dada ao
240 Vereador Sr. Vanderli da Silva que questionou ao Sr. Marcelo, a transição sendo feita, se
os moradores teriam que continuar associados mesmo passando a responsabilidade
para a Prefeitura, sendo informado pelo mesmo que não é uma opção dele, mas um
contrato legal. Foi indagado ainda pelo Sr. Vandeli da Silva que acontecendo a transição,
se seria preciso de um tempo para os associados cumprirem com suas obrigações junto
245 à Associação, foi respondido pelo Sr. Marcelo que do mesmo jeito que está se
movimentando para provocar o REURB, trabalhará da mesma forma para extinguir a



CÂMARA MUNICIPAL DE CHÁCARA

ESTADO DE MINAS GERAIS

Associação. Sendo verdade o que disseram, tem buraco para todo lado, pois a Associação não tem condições de arrumá-los, que está cortando água apenas de quem não paga, porque se não o fizer não tem como melhorar nada. Neste momento, o Sr. Presidente

250 chamou a atenção de todos dizendo que uma coisa é o que a gente quer e outra é o que é possível fazer. Contudo, existem duas coisas diferentes, queríamos votar o projeto hoje e amanhã a Prefeitura assumir a responsabilidade de tudo, isso é o que todos os moradores querem, mas, infelizmente, não tem como fazer assim, que 20 (vinte) anos atrás não tomaram atitudes e hoje estamos aqui para solucionar as atitudes não

255 tomadas há época. Apesar de existirem culpados, não estamos aqui para encontrá-los, mas para encontrar a solução, nesse momento os moradores presentes manifestaram-se de acordo com a fala do Sr. Presidente. Imediatamente, o Sr. Presidente chamou o Sr. Marcelo dizendo que o que precisamos com maior urgência, para a segurança da Prefeitura, do próprio Sr. Marcelo e dos associados, é da cessão de direito das áreas

260 comuns, pois dará à Prefeitura a segurança para tomar legalmente a atitude no momento em que precisar. Disse que nós todos temos que tomar as decisões da forma mais correta possível para que ela finalize essa situação, principalmente, porque hoje a Câmara, o Poder Executivo, a maioria dos associados, a diretoria da Associação, todos querem a urbanização, temos que aproveitar esse momento e tomar a atitude mais

265 correta para que não apareça nenhum problema futuramente em relação a esse projeto. Disse ainda que estamos trabalhando para isso acontecer, que o Sr. Marcelo também está se propondo a esse fim, que não estamos aqui para julgar ninguém e que temos que pensar no presente e no futuro o Colorado estar urbanizado. Dando seguimento, a palavra foi dada ao morador que se disse policial penal, mas não se identificou, disse que

270 tem a granja há 4 (quatro) anos e se mudou há poucos dias, que a água tem muito lodo e isso entope o encanamento, que não tem saneamento básico, que encontra animais peçonhentos durante à noite ao transitar com seu carro nas ruas escuras, que a rua em que mora tem buracos enormes, que não podem esperar pelo pior, que por ter 2 (duas) filhas e não haver iluminação, tem receio de que crimes aconteçam, que os moradores

275 precisam se ajudar e não brigarem entre si. Em seguida a palavra foi dada a Sra. Luiza Aparecida que fez um desabafo em relação a Associação, pois sua água foi cortada devido a um vazamento que já havia informado que mandaria consertar e reclamou das ruas com buracos. Imediatamente, o Sr. Presidente informou a todos que não ouviria mais depoimentos em relação a situações passadas, pois devido ao tempo temos que

280 dar andamento à pauta da sessão. Dando seguimento, mais uma vez o Sr. Presidente reiterou a necessidade de que o Sr. Marcelo dê andamento à cessão de direito e na listagem dos moradores do Colorado contendo a assinatura e a anuência em relação a regularização, a fim de que o projeto seja votado junto com esses documentos. E também informou ao Sr. Marcelo que leu a ata da última assembleia e que não

285 encontrou em seu texto a informação do percentual gasto em cada serviço de acordo com as mensalidades, que pode ser que tenha sido discutido nesse sentido na assembleia, mas na ata isso não ficou claro. Com isso, pediu ao Sr. Marcelo que em



CÂMARA MUNICIPAL DE CHÁCARA

ESTADO DE MINAS GERAIS

próxima assembleia traga esse percentual de forma mais explícita para que depois a gente possa cobrar como Poder Público, assegurando aos associados e aos Poderes Legislativo e Executivo a fim de que essa situação se resolva o mais rápido possível. O Sr. Presidente informou aos presentes que esteve em contato com o Procurador do Executivo e do próprio Legislativo, que há alguns vereadores que demonstraram a intenção de fazer emendas ao projeto, sendo dado o prazo de 2 (dois) dias para que estes as apresentem, sendo dado o mesmo prazo ao Poder Executivo caso queira fazer modificações no projeto apresentado. Após convocou sessão extraordinária para deliberação do projeto que será realizada no dia 29/01/2025 (quarta-feira) às 19h para não perderem mais uma semana, agradeceu ao Sr. Marcelo pela presença e disponibilidade para explicar a todos a situação do Colorado, as informações importantes que compartilhou com todos os presentes e o seu interesse em regularizá-lo. Em seguida a palavra foi dada novamente ao Sr. Marcelo que agradeceu a todos por terem ouvido as suas explicações e as dos moradores que fizeram o uso da palavra, disse que as reclamações são verdadeiras e que não está deixando de fazer algo que disse que faria. Em relação a uma das reclamações feitas na sessão, pontuou que em relação ao lodo na água, o poço tem um substrato e, normalmente, tem um tempo de bombeamento e outro de descanso, mas quando falta água nos fins de semana são obrigados a colocá-lo para bombear direto, porque senão as casas ficarão sem água nenhuma e afirmou ainda que esse substrato não é tóxico, sendo uma espécie de alga, por isso entope o encanamento, sendo suscetível de quem tem poço. Em seguida, o Sr. Presidente apresentou os seguintes Projetos de Requerimento da Câmara Municipal de Chácara: Projeto de Requerimento nº 003/2025 apresentado pelo Vereador Sr. Jerri Adriane Felizardo, que será direcionado ao Exmo. Sr. Prefeito Municipal de Chácara, com o objetivo de que sejam tomadas providências urgentes na ponte localizada na comunidade conhecida como Ponte dos Riginos, na região da Taboca, tais como: a instalação de corrimão na ponte, bem como a realização de reparos urgentes em sua estrutura, o projeto de requerimento ao ser colocado em primeira e única votação, foi aprovado por unanimidade (8); e Projeto de Requerimento nº 004/2025 apresentado pelo Vereador Sr. Bruno Fernandes de Moraes, que será direcionado ao Exmo. Sr. Prefeito Municipal de Chácara, com o objetivo de solicitar a presença do Jurídico Municipal e do Secretário Municipal responsável pela urbanização do município na Sessão Ordinária que ocorrerá no dia 03/02/2025 às 19h na sede da Câmara, a qual acontecerá a discussão e votação do Projeto de Lei que dispõe sobre a transformação da região do Colorado em Bairro do Município de Chácara, considerando que este projeto possui grande apelo popular e que alguns pontos precisam ser adequadamente resolvidos para que a proposta atenda não apenas à legislação vigente, mas também seja exequível pela Prefeitura, tornando-se indispensável a presença dos referidos representantes do Executivo Municipal, o projeto de requerimento ao ser colocado em primeira e única votação, foi aprovado por unanimidade (8). Antes de encerrar, o Senhor Presidente convocou Sessão Extraordinária para o dia 29/01/2025 às 19h que será realizada de



CÂMARA MUNICIPAL DE CHÁCARA

ESTADO DE MINAS GERAIS

330 forma online. Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente encerrou a Sessão e para constar, eu, 1ª secretária, lavrei a presente ata que assino com o Senhor Presidente após sua leitura e aprovação.

Bruno Fernandes de Moraes
Presidente

Claudia Otelina da Costa
1ª Secretária